

Avaliação do custo da cesta básica de alimentos em Oiapoque-AP

Aristóteles Pantoja de Almeida

Antônio Sérgio Monteiro Filocreão

Resumo

Este artigo resulta de pesquisa em que se propôs avaliar os preços da cesta básica de alimentos de Oiapoque, no Estado do Amapá. Em termos metodológicos, tratou-se de um levantamento contínuo, baseado no acompanhamento da temporalidade dos fatos, mês a mês, no período de maio/2018 a abril/2019. O propósito era verificar o comportamento de tais preços em dois períodos sazonais: no predominante chuvoso e no “seco”. O problema emerge devido às reclamações quanto aos preços dos produtos alimentícios comercializados neste município. Os resultados apresentam o valor da cesta e sua participação percentual no salário-mínimo, revelando-se esta como a de maior valor quando se comparam as capitais da Região Norte que possuem dados da cesta básica. Identificaram-se, ainda, a dificuldade no tráfego da BR-156 (devido às péssimas condições nos 110 quilômetros entre Calçoene e Oiapoque) e a baixa produção territorial como determinantes no preço da cesta básica de alimentos em Oiapoque.

Palavras-chave | Alimentos; custo da cesta básica; Oiapoque; preços; Região Norte.

Classificação JEL | E31 R21 R32

Evaluation on the costs of the basic food basket in Oiapoque-AP

Abstract

This research aimed to assess the prices of the basic food basket in Oiapoque. Methodologically, as this is a continuous survey, the temporality of the facts was monitored, month by month, in the period from May/2018 to April/2019, understanding the need to verify the behavior of such prices in two seasonal periods: predominantly rainy and “drought”. The problem emerges due to the observation of constant complaints about the prices of food products sold in this city. The results show the value of the basket and its percentage participation in the minimum wage, indicating this as the one with the highest value when comparing the capitals of the northern region that have data on the basic basket. It was also identified, as a determinant in the price, the difficulty in the traffic of the BR-156 due to the terrible conditions between Calçoene and Oiapoque (110 km) and the low territorial production.

Keywords | Basic food basket; costs; Northern Region; Oiapoque; prices.

JEL Classification | E31 R21 R32

Evaluación del costo de la cesta básica de alimentos en Oiapoque-AP

Resumen

Esta investigación tuvo como objetivo evaluar los precios de la canasta básica de alimentos en Oiapoque, en el estado de Amapá. Metodológicamente, se trató de una encuesta continua, basado en el monitoreo de la temporalidad de los hechos, mes a mes, en el período de mayo/2018 a abril/2019. El propósito fue verificar el comportamiento de dichos precios en dos períodos estacionales: en el predominantemente lluvioso y en el “seco”. El problema surge debido a las quejas sobre los precios de los productos alimenticios que se venden en este municipio. Los resultados muestran el valor de la canasta y su participación porcentual en el salario mínimo, indicándolo como el de mayor valor al comparar con las capitales de la región norte que tienen datos sobre la canasta básica. También se identificó la dificultad en el tráfico de la BR-156 (debido a las pésimas condiciones en los 110 km entre Calçoene y Oiapoque) y la baja producción territorial como determinantes en el precio de la canasta básica de alimentos en Oiapoque.

Palabras clave | Alimentos; costo de la cesta básica; Oiapoque; precios; Región Norte.

Clasificación JEL | E31 R21 R32

Introdução

Diversos fatores podem ser responsáveis por um custo de vida elevado. Os estudos referentes à alimentação da população brasileira iniciaram a partir da primeira metade do século XIX. Os pioneiros nesses estudos questionavam em geral a relação entre pobreza e a alimentação da população.

Considerando-se os fatores geopolíticos, geográficos e de ordem econômica, os modais (in)viabilizam de forma econômica os deslocamentos para satisfação de necessidades pessoais ou coletivas, dentre os quais, os maiores benefícios produzidos são a mobilidade e acessibilidade.

As obras produzidas sobre Oiapoque em sua maioria observam o grave problema do custo de vida na cidade. Entretanto, nenhum estudo mais aprofundado nesta temática foi levantado e sistematizado para sua análise.

Desse modo, com a generalização dos resultados verificados nos últimos anos, é razoável supor uma redução do efeito discriminador da cesta a partir de perspectivas como suas redes de abastecimento, de transporte, de produção territorial e Zona de

Fronteira, como é o caso de Oiapoque. De fato, as evidências técnicas com dados da cesta básica no Brasil mostram resultados mais gerais sobre determinada capital ou região.

Nesse sentido, o objetivo principal da pesquisa consistiu em responder como se comportam os preços da alimentação básica na cidade de Oiapoque. Tendo como hipótese que a diferença e elevação nos preços dos 12 produtos da cesta básica, considerados de primeira necessidade, em comparação com os demais municípios do estado, dá-se devido às condições desfavoráveis de tráfego pela BR-156 que afeta suas redes de abastecimento alimentício, sobretudo no inverno amazônico (janeiro a julho), dificultando o escoamento de produtos a baixo custo para a cidade.

Notas metodológicas

Caracterização sintética de Oiapoque: aspectos geográficos e históricos

No que tange ao ente municipal, Oiapoque foi criado pela Lei N. 7.578, em 23 de maio de 1945. Estando situado ao extremo norte do estado do Amapá, tendo então, segundo Tostes (2012), uma importância estratégica para o país pela sua condição de guarda e proteção das fronteiras nacionais da Guiana Francesa, além disso, ao longo das décadas, os ajustes espaciais vêm evoluindo para transformações nos aspectos político-administrativos, econômicos, sociais e culturais.

Dentre estes e outros aspectos abordados nas subseções seguintes constroem o espaço oiapoqueense e amapaense, produzindo o território por meio de um conjunto de ajustamentos outrora planejados e improvisados, formais e informais.

A inserção de Oiapoque à história e pertencente ao espaço amapaense pode ser observada em vários momentos, seja local, de acordo com Tostes (2012), com as primeiras explorações no rio Oiapoque, realizadas pelo navegador Vicente Yañez Pinzón, momento que marcou entraves de lutas entre a Europa, Brasil e Portugal, com o objetivo de expansão de impérios colonizadores.

Também podendo ser contextualizada em nível nacional, onde a relação comercial, social e cultural entre Oiapoque e a Guiana Francesa torna-se rica e se desenvolve à medida da influência de ajustes espaciais locais, especialmente porque se está aproximadamente 590 km da capital e do centro político-comercial do Estado (TOSTES, 2012).

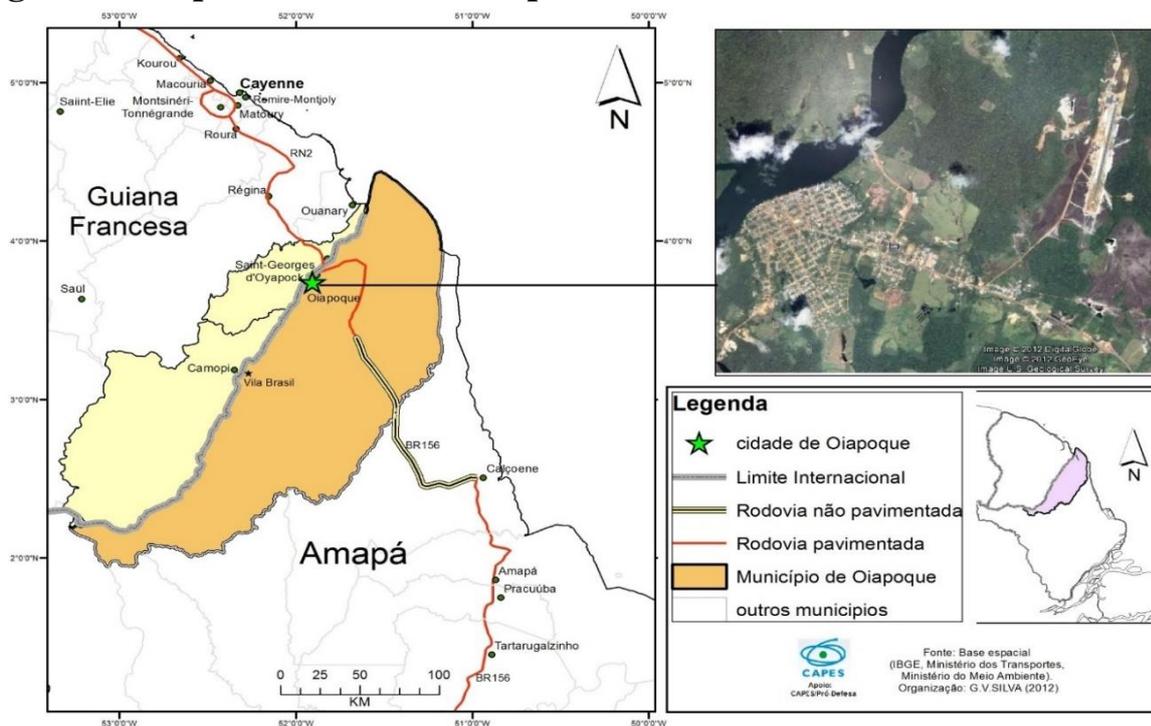
De acordo com Tostes (2012), Oiapoque mostra a vulnerabilidade da economia de uma pequena cidade da Amazônia, que vive à margem das políticas públicas, mas que de alguma forma protagoniza uma dinâmica econômica que vem demonstrando ao longo do tempo que o desenvolvimento endógeno dessa zona de fronteira tem viabilidade, necessitando apenas de alguns ajustes nas relações internacionais e do apoio do Estado Nacional.

Embora a temática proposta desta pesquisa seja avaliar o custo da cesta básica na cidade de Oiapoque, faz-se necessário uma análise geral dos aspectos relacionados à configuração de várias características do seu território, pois os resultados desta avaliação não devem ser compreendidos como meros dados existentes, mas sim analisados de forma associada às possíveis condicionantes que justificam tais preços praticados afim de intercambiar as informações com as conjunturas espaciais e territoriais existentes.

Localização, limites e fronteiras de Oiapoque

A localização do município de Oiapoque (Figura 1) está na região norte do Amapá, fazendo fronteira com a Guiana Francesa, banhada pela extensão do rio Oiapoque, que sinaliza os limites fronteiriços entre Brasil e Guiana Francesa.

Figura 1 – Mapa do estado do Amapá na Faixa/Zona de Fronteira



Fonte: Silva (2013a).

A sede do município é originária da consequência do processo de colonização de povoamento e defesa do território, e tem como municípios limítrofes no estado Calçoene, Serra do Navio, Pedra Branca do Amapari e Laranjal do Jari. Da capital do estado está distante a 590 km, ligando-se a esta, sobretudo, por via rodoviária, mas com capacidade aérea e marítima. Este município divide-se em três distritos: Oiapoque (cidade sede), Clevelândia e Vila Velha.

A configuração dos limites de Oiapoque ocorreu em 23 de maio de 1945, momento que até então as terras pertenciam ao município de Amapá. Dessa forma, foram desmembradas para ser criado o município com o nome definitivo de Oiapoque, pela Lei N. 7.578 de 23 de maio de 1945 (PORTO, 2007).

Por se localizar na faixa de fronteira, este município e seu núcleo urbano se inserem nas discussões do papel e da função dos territórios nesta faixa, enquanto estratégia de consolidação territorial numa perspectiva de desenvolvimento regional integrado do estado do Amapá e do Brasil.

Ainda que estratégico para o desenvolvimento regional, Tostes (2006) salienta uma série de projetos urbanísticos que objetivavam a melhoria do núcleo urbano da cidade Oiapoque. No entanto, entre os vários projetos e obras, sempre apresentaram diversos problemas técnicos ou dificuldades operacionais relacionadas ao desembolso e investimento dos recursos disponíveis.

Condições climáticas, rede fluvial e terrestre de Oiapoque

A região do Oiapoque é submetida ao Clima Equatorial Superúmido. A temperatura do município oscila em média anual com máxima de 34 °C, e mínima de 28 °C a 22 °C (KOPPEN, 1948).

O município possui um regime pluviométrico marcado por duas estações bem definidas, uma de período chuvoso, onde a precipitação relativa de chuvas que ocorrem nos meses de dezembro a agosto, pode atingir mais de 3.000mm. A umidade do ar é alta, situando-se na média de 80%. E a outra seca, onde durante as noites o clima é ameno e na estação das secas, que vai de setembro a dezembro, é comum a temperatura cair a 22° C. A região nessa época amanhece com intensa cerração (SEBRAE, 1999).

O município de Oiapoque está inserido na bacia do rio Oiapoque. Elemento natural significativo com função de fronteira na separação entre o Amapá da Guiana Francesa, no transporte fluvial entre as cidades de Oiapoque e Saint Georges, bem como área de pesca de subsistência e atividade comercial, entre outras múltiplas. De acordo com Tostes (2012), como espaço físico natural, o rio é primordial na composição da paisagem urbana, impondo à beira-rio a condição de linha de força de paisagem. Já como espaço social, representa o meio e a mediação das interações transfronteiriças, que se materializam nos movimentos da zona de fronteira.

Dentre os outros dois rios existentes em Oiapoque, está presente a bacia do rio Uaçá que relativamente banha as áreas indígenas Juninã, Uaçá e Galibi, localizadas no extremo norte do estado. E o rio Cassiporé, que serve de limite entre os municípios de Oiapoque e Calçoene, banhando as comunidades de Vila Velha e Taperabá, atravessando o Parque Nacional do Cabo Orange (Figura 2) (SEBRAE, 1999).

vários territórios, formando redes que mobilizam a reprodução daquele espaço. Ainda que, segundo Botelho (2017), o planejamento urbano desta não seja considerado integrado enquanto cidade, rio, rodovia e fronteira, em toda a sua abrangência. De modo que o rio perde relevância, a ponte separa em vez de unir e a rodovia distancia em vez de aproximar.

Síntese do povoamento de Oiapoque

Oiapoque possui uma população estimada, em 2018, de 26.627 habitantes, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Em 2010, sua população alcançava 20.509 habitantes (IBGE, 2012), com uma densidade demográfica de 0,91 hab/km², possuindo uma área total de 22.625 km², sendo urbana apenas 2.43 km². Dessa população, cerca de 80% vivem na área urbana, padrão esse semelhante ao conjunto do estado do Amapá.

A ocupação humana no Oiapoque ocorreu ao longo do seu processo de colonização de povoamento e defesa do território em decorrência da imigração de várias sociedades e multiculturas, independente de qual soberania pertenciam. Durante este mesmo período, as terras pertencentes ao município faziam parte da Capitania do Cabo Norte, sendo então a região palco de muitas disputas entre Brasil, Europa e Portugal no século XVI, com o intuito de estabelecer domínio territorial ao sul do atual território de Oiapoque (ROMANI, 2010).

Mais tarde, devido às transações comerciais que foram estabelecidas situando a ascensão e o declínio do ciclo do ouro, os habitantes do Oiapoque formaram uma significativa miscigenação étnica e atividade influenciadora na economia da cidade. Até os dias atuais, a fabricação de joias em ouro e pedras preciosas movimenta e, paralelamente, sustenta o comércio local e o fluxo de migrantes com interesse na atividade dos garimpos.

Nesse sentido, muito da dinâmica que se estabeleceu e o vem fazendo na cidade prospera do esforço daqueles habitantes de desenvolver endogenamente a cidade de Oiapoque, mesmo que de maneira improvisada. A concentração da maior parte populacional do município está na cidade-sede, sendo que parte deste contingente é formado por migrantes que pretendiam atravessar a fronteira e acabaram ficando na cidade (SILVA, 2013b).

Silva (2005) esclarece que das atividades citadas derivam grande parte do comércio e as outras formas de negócios, sobretudo após a adoção do euro, momento do qual essa assimetria acentuou-se em favor dos brasileiros. Dessa forma, dinamizando o comércio e os serviços em Oiapoque, que são basicamente direcionados para o lado de Saint Georges. Momento no qual, segundo Tostes (2012), houve uma espécie de *boom* comercial, induzindo a estruturação de novos empreendimentos como a construção de pousadas, ampliação de hotéis e abertura de lojas em função dos guianenses.

Nascimento (2009), ressalta que o comércio de alimentos e bebidas se destacaram na preferência dos visitantes. A vantagem do euro como moeda forte e a fragilidade do controle das autoridades francesas na fronteira facilitaram o crescimento do comércio de Oiapoque. Isso explica a evolução histórica dos preços praticados na cidade, influenciando diretamente o custo de vida. Conforme Tostes (2012), coincidentemente durante esse período, mais precisamente entre os anos de 1999 e 2004, o município de Oiapoque foi o que teve maior Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* do estado do Amapá, alcançando o valor de R\$ 9.180,00.

De todo modo, segundo Tostes (2012), na cidade de Oiapoque a imaginabilidade é bastante evidente, ainda que pelo aspecto negativo, pois a imagem básica tende a permanecer viva mesmo com o surgimento de novos impactos. Trata-se de uma imagem bastante peculiar, diferente de todas as outras pequenas cidades regionais.

A cidade de Oiapoque é formada à beira de rio, beira de estrada e possui em si uma configuração fronteira (RIBEIRO, 1992). Nesse sentido, Nascimento e Tostes (2008) caracterizam a Beira-rio como uma centralidade tradicional da cidade de Oiapoque, tanto pela sua funcionalidade como seus valores culturais ligados à sua gênese. A nova centralidade da BR-156, definida a partir da expansão induzida ao longo do seu percurso intraurbano e o seu elo importante com a Ponte Binacional, implica em uma série de configurações e interesses em diferentes escalas no espaço geográfico do norte da América do Sul a partir do estado do Amapá (BOTELHO, 2017).

No que tange ao elo “BR-156 e Ponte Binacional”, a prospecção de um cenário futuro é a facilitação na circulação de mercadorias e capitais entre essa região transfronteira e para mercados mais ampliados, bem como estruturação das cidades gêmeas de Oiapoque e Saint Georges para receberem investimentos que contribuam ao desenvolvimento regional e não funcionem apenas como cidades-passageiro (SILVA; TOSTES, 2011).

Políticas públicas e desenvolvimento socioeconômico em Oiapoque

Oiapoque vem ganhando destaque na proximidade da terceira década do século XXI, já que avançaram os estudos técnicos e científicos difundidos para a construção de políticas públicas neste município (SILVA, 2014).

No campo social, existem representações e manifestações que se propõem a apontar as mazelas e descasos do poder público com o município. Logo, esses movimentos sociais se posicionam em defesa na razão contrária ao que vem se mostrando como prioridade pelas representações políticas atuantes. Por outro lado, no campo político, este se atém a condição limitada que os recursos disponíveis podem alcançar, além da condição de descontinuidade dos projetos de governança de cada prefeito eleito durante décadas.

Dentre as discussões que envolvem a temática dos alimentos e dos seus custos em Oiapoque, algumas ganham destaque na escala nacional, como o fato da BR-156 ser a rodovia de obra pública mais antiga do Brasil, passando dos 40 anos suas obras e processo de pavimentação, sendo despendido investimentos que ultrapassam a faixa de R\$ 200 milhões, obra que já foi responsabilidade do governo do Amapá, passando para a competência do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) em 2014 e com incontáveis definições de prazos para sua conclusão.

Dessa forma, o principal impacto gerado na escala regional a partir dos resultados dessa pesquisa é identificarmos a cesta básica de alimentos de Oiapoque a mais cara dentre as cidades pesquisadas na região Norte, e na escala local o próprio espaço vivido, e as implicações do planejamento (improvisado) urbano que de forma mais particular soma-se a tudo que está presente e faz parte (in)diretamente da cidade.

Não é incomum encontrar notícias e reclamações a respeito dos preços dos alimentos em Oiapoque, sobretudo no seu período invernos, assim como protestos dos moradores que pedem melhorias na BR-156. Isso porque, além dos atoleiros na rodovia provocarem alta nos preços dos produtos, os moradores temem que a cidade sofra com racionamento de energia elétrica.

Os trechos mais críticos durante o inverno geralmente estão próximos às comunidades de Carnot e Cassiporé. Por causa do atoleiro, as viagens antes feitas em 10h, levam de 18h até casos mais extremos de 24h para serem concluídas.

Em julho de 2014, a cidade chegou a ficar totalmente isolada. Por causa do problema, os habitantes sofreram com a escassez de alimentos e combustível. O fornecimento de energia também foi afetado chegando a ficar quase 24h sem energia.

O DNIT recomenda que seja suspenso o tráfego de veículos durante a madrugada no período chuvoso, por não haver auxílio dos tratores, que atuam das 6h às 18h, todos os dias. No entanto, o que acontece é bem diferente, as empresas desenvolvem normalmente suas atividades, pondo em xeque a segurança dos passageiros e trabalhadores que transitam nesses períodos

Quando se trata da cidade de Oiapoque em si, para Tostes (2012), as transformações ocorridas na paisagem urbana em função do contexto focado foram objeto de investigação e análise por este autor. Dessa forma, as implicações futuras, advindas do novo cenário que vem se efetivando, tornam-se objetos de reflexão para levarem em consideração as políticas públicas e os fatores de desenvolvimento e de crescimento do núcleo urbano.

Tal autor explica que Oiapoque não está isento do mesmo cenário que ocorre nos demais municípios da Amazônia. A administração municipal se apresenta bastante frágil e com baixa capacidade de planejamento. É um obstáculo a ser superado, pois sem planejamento não há como obter ou gerar recursos e aplicá-los adequadamente.

Tostes (2012) reforça que o investimento de administração prioritário em Oiapoque deve ser no planejamento da gestão. É que as ações de gestão geralmente ocorrem por meio das políticas públicas de investimento. Para o autor, todos os esforços devem ser articulados para essa realização, cujos estágios temporais podem ser definidos separadamente. O primeiro, em curto prazo, seria um plano emergencial de gestão, visando superar as deficiências mais imediatas a preparar a cidade para receber os impactos emergentes.

O segundo, de acordo com Tostes (2012), seria investimento prioritário, para médio e longo prazos, no Plano Diretor Participativo (PDP), seguindo as diretrizes do Estatuto da Cidade e adequando-se às peculiaridades locais. Aí se tem a inserção da BR-156 dentro da área urbana projetada da cidade, além da sua zona de fronteira e articulação transfronteiriça por meio da Ponte Binacional. E isso, por sua vez, incluiria a possibilidade de um planejamento articulado com a cidade gêmea de Saint Georges.

Para Tostes (2012), o planejamento articulado com Saint Georges é algo a ser buscado, principalmente nas atuais circunstâncias em que se confirma a consolidação do contexto Zona de Fronteira/BR-156/Ponte Binacional. Em 2019 o Governo do Amapá avançou nas discussões de pautas com a Comissão Mista Transfronteiriça (CMT) sobre a integração que a Ponte Binacional deve promover. Dentre as pautas discutidas na XI Reunião da Comissão Mista Transfronteiriça estiveram os preços dos seguros de veículos particulares e comerciais compatíveis à realidade regional, ligação área entre a Guiana Francesa e Amapá, transporte rodoviário comercial, e regulação para a circulação de pessoas. De modo geral, então, pautas de infraestrutura, transporte, segurança, questões migratórias, educação, saúde e agricultura foram discutidas. De acordo com calendário definido, a CMT volta a se reunir em 2021.

Por último, dentre as possíveis estratégias para a obtenção de recursos capazes de sustentar políticas públicas de desenvolvimento, respeitando os aspectos peculiares e caracterizadores de Oiapoque, deve-se avaliar os cenários em diversos aspectos das variáveis que compõem aquele espaço.

Para Tostes (2012), a Fronteira entre o Amapá e a Guiana Francesa através do Brasil-França acaba por considerar Oiapoque por muitos como posto de passagem em direção à Guiana Francesa. No entanto, um dos pontos cruciais que tem dificultado os investimentos na infraestrutura urbana do núcleo central e no restante do Território de Oiapoque tem sido a fragmentação da elaboração do Plano Diretor Participativo do Município, iniciado em 2005 e paralisado por um período de três anos até o ano de 2009 (TOSTES, 2010).

Nascimento e Tostes (2008) definem que o Plano Diretor de Oiapoque deve estar articulado com os demais instrumentos da gestão territorial e ambiental como: Zoneamento Ecológico Econômico (ZEE), Plano de Desenvolvimento Regional, Plano de Recursos Hídricos, Plano Plurianual (PPA) e Agenda 21, dentre outros.

Embora o Plano Diretor focalize a área urbana, sua articulação com os demais instrumentos lhe confere uma abrangência regional, cujas relações interurbanas podem viabilizar um planejamento integrado de vários territórios (TOSTES, 2012).

Em 2017, foram retomadas a formulação do Plano Diretor Participativo de Oiapoque pela prefeitura, sendo aplicados questionários complementares nas áreas urbana e distritais do município, a fim de consultar as demandas dos habitantes. Para Tostes (2012), o grande diferencial do PDP é realmente o seu caráter participativo. A sociedade passa a ter espaço na elaboração e gestão do plano. Na prática o que se inova é o chamamento da população para discutir e definir juntamente com a administração municipal as alternativas de planejamento para a “cidade que queremos” a partir do conhecimento da “cidade que temos” (TOSTES, 2012).

No campo de discussão da temática de preços praticados no mercado de Oiapoque, a infraestrutura e organização do PDP poderá influenciar no comércio e preços, uma vez que encaminha para a organização de arrecadação tributária mais efetiva na cidade desde que considerada a justa contrapartida de condições mais favoráveis aos comerciantes e empresários locais como práticas de incentivo à contribuição tributária.

Os preços da cesta básica de alimentos no Amapá

Atualmente, no estado do Amapá, a Secretaria de Estado do Planejamento (Seplan) desenvolve a pesquisa do Índice de Preço ao Consumidor em Macapá, e tem como objetivo acompanhar a variação de preços mensais de produtos e serviços na capital. Como indicadores são gerados: Índice de Preço ao Consumidor, Índice de Preços ao Consumidor Amplo, Cesta Básica Oficial e Cesta Básica Regional. Estes indicadores, como índice, procuram mensurar a variação mensal dos preços dos produtos e serviços consumidos por uma pessoa ou uma família, que tenham salários-mínimos, como referência de nível de renda.

Segundo a Seplan (2019), no Brasil, o IBGE é o órgão responsável para acompanhar a variação dos preços, e o principal responsável pelo cálculo, dentro do período, que serve de referência nacional. O IBGE (s.d.) realiza pesquisas em algumas regiões e capitais e, a partir dos resultados, informa a variação de preços no país. Pode ser inflação, isto é, aumento contínuo e acelerado dos preços, ou deflação, isto é, queda contínua e acelerada dos preços.

Ainda de acordo com a Seplan (2019), o IBGE não monitora os preços no Amapá, pela pouca relevância da amostra no cenário nacional e pelo custo elevado das pesquisas amostrais, porém tem projeto de ampliar o cálculo de índice de preços a partir da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD Contínua).

Contudo, o governo do Amapá compreende a importância do indicador para o processo de tomada de decisão e a Seplan, desde 1984, acompanha os preços

mensalmente e coloca à disposição da sociedade amapaense e do público interessado a pesquisa Índice de Preço ao Consumidor da Cidade de Macapá, referentes aos dados coletados somente na capital. A pesquisa no órgão é desenvolvida pelo Núcleo de Informação e Divulgação da Coordenadoria de Pesquisas e Estratégias Socioeconômicas e Fiscais (COPESEF).

Natureza e fonte de dados

A atividade de coleta de dados ocorreu no próprio campo, em Oiapoque, no lugar em que as relações de compra e venda de alimentos vêm se estabelecendo, visando aprofundar e confirmar as indicações levantadas em notícias e reportagens, bem como efetivar o monitoramento das características dos produtos segundo as variáveis adotadas para este trabalho. Conforme as provisões mínimas estipuladas pelo Decreto Lei N. 399, de 30 de abril de 1938 (BRASIL, 1938)¹, que regulamentou a Lei N. 185², de 14 de janeiro de 1936 (BRASIL, 1936), para o Amapá e demais estados das regiões norte e nordeste, as quantidades diárias foram convertidas em quantidades mensais.

Não foi de caráter fundamental para este trabalho o levantamento de dados por meio de entrevistas com consumidores e comerciantes em Oiapoque. No entanto, este contato direto e informal acontecia no próprio campo e por vezes relatos e opiniões destes atores sociais foram primordiais para a compreensão e argumentação dos dados quantitativos apresentados.

A compreensão do espaço oiapoqueense, contudo, não pôde ser reduzido somente às características quantitativas dos dados levantados no trabalho de campo em si. Para seu entendimento é essencial fazer uma avaliação multilateral de fatores como: posição geográfica fronteiriça, carência de infraestrutura (BR-156), climatologia e produção territorial, trabalho e renda, relações comerciais, urbanidade, territorialidade e políticas públicas de desenvolvimento a fim de evidenciar possíveis aspectos determinantes da variação dos preços da cesta básica de alimentos de Oiapoque.

¹ O Decreto Lei N. 399, de 30 de abril de 1938 (BRASIL, 1938), apresenta uma lista de alimentos que formam a Cesta Básica de Alimentos, que seria suficiente para o sustento e bem-estar de um trabalhador de idade adulta.

² A implantação do salário-mínimo no Brasil vincula-se a um estudo censitário realizado no país e a um conjunto de informações salariais obtido junto às empresas das várias regiões, que possibilitaram às comissões do salário-mínimo estabelecerem os valores mínimos regionais a serem pagos aos trabalhadores. Esses dados permitiram também a composição de uma lista de alimentos, com as respectivas quantidades que integrariam a Ração Essencial Mínima, a chamada Cesta Básica Nacional, que deveria ser suficiente para o sustento e bem-estar de um trabalhador em idade adulta, contendo quantidades balanceadas de proteínas, calorias, ferro, cálcio e fósforo.

Definição da amostra e coleta dos dados

Conforme preveem as provisões mínimas estipuladas pelo Decreto Lei N. 399 (BRASIL, 1938) para o Amapá e demais estados das regiões Norte e Nordeste, as quantidades diárias foram convertidas em quantidades mensais, sendo elas: carne 4,5kg; leite 6l; feijão 4,5kg; arroz 3,6kg; farinha 3kg; tomate 12kg; pão francês 6kg; café em pó 300gr; frutas (banana) 90unid; açúcar 3kg; banha/óleo 750gr e manteiga 750gr.

A pesquisa foi medida por dimensões quantitativas na coleta, análise, avaliação e demonstração estatística de dados com base nas metodologias do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e Secretaria de Estado do Planejamento (Seplan), devidamente fundamentadas no Índice de Laspeyres³. Além, disso, foram feitas pesquisas bibliográfica, documental e de campo, que estimularam a compreensão e identificação dos fatores que determinam ou que contribuem na variação dos preços da cesta básica de alimentos de Oiapoque.

Uma fonte fundamental de informação também utilizada para a coleta e análise dos dados foi a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) de 2008/2009 (IBGE, 2010), pois indica quais os locais de compra dos produtos da cesta básica, ou seja, onde a população alvo obtém, com maior frequência, estes itens: se é em supermercado, feira, açougue ou padaria.

Na construção do campo e definição da amostra de estabelecimentos a serem pesquisados, foram realizadas as seguintes etapas conforme a metodologia do Dieese (2016):

1. Levantamento da listagem completa dos estabelecimentos comerciais existentes na cidade de Oiapoque;
2. Análise da listagem: o número de estabelecimentos da amostra foi fixado a partir de critérios estatísticos e a escolha dos locais levou em consideração a frequência de cada um dos estabelecimentos em torno da área central da cidade (Figura 3).
3. Definição da amostra: a listagem trouxe os nomes dos supermercados, hipermercados e mercadinhos e a partir dos estabelecimentos escolhidos, onde também foi trabalhada a tentativa de identificação de padarias, feiras e açougues no

³ O Índice de Preço de Laspeyres consiste em uma média ponderada de relativos; os fatores de ponderação são calculados a partir de preços e quantidades da época básica. Por conseguinte, o Índice de Preços de Laspeyres (LP) para um conjunto de mercadorias, em um período t, é uma média aritmética ponderada dos preços relativos dessas mercadorias; como fatores de ponderação utilizam-se os valores monetários de cada mercadoria vendida na época básica.

entorno. O restante da listagem foi mantido como banco de dados para eventuais substituições por fechamento ou desabastecimento;

4. Contato com os estabelecimentos pesquisados: os responsáveis por cada estabelecimento foram contatados pelo pesquisador para conhecerem a pesquisa e permitirem a entrada para coleta de preços nos estabelecimentos. Em alguns casos, o local podia ser substituído, caso o responsável não permitisse a realização da coleta;

5. Pesquisa de marcas: foi pesquisado, junto ao gerente, quais as marcas existentes de cada produto; depois, o pesquisador confirmava as informações dos produtos nas prateleiras do estabelecimento. Com a pesquisa pronta, foi feita a tabulação das marcas por estabelecimento e eleitas duas marcas por item;

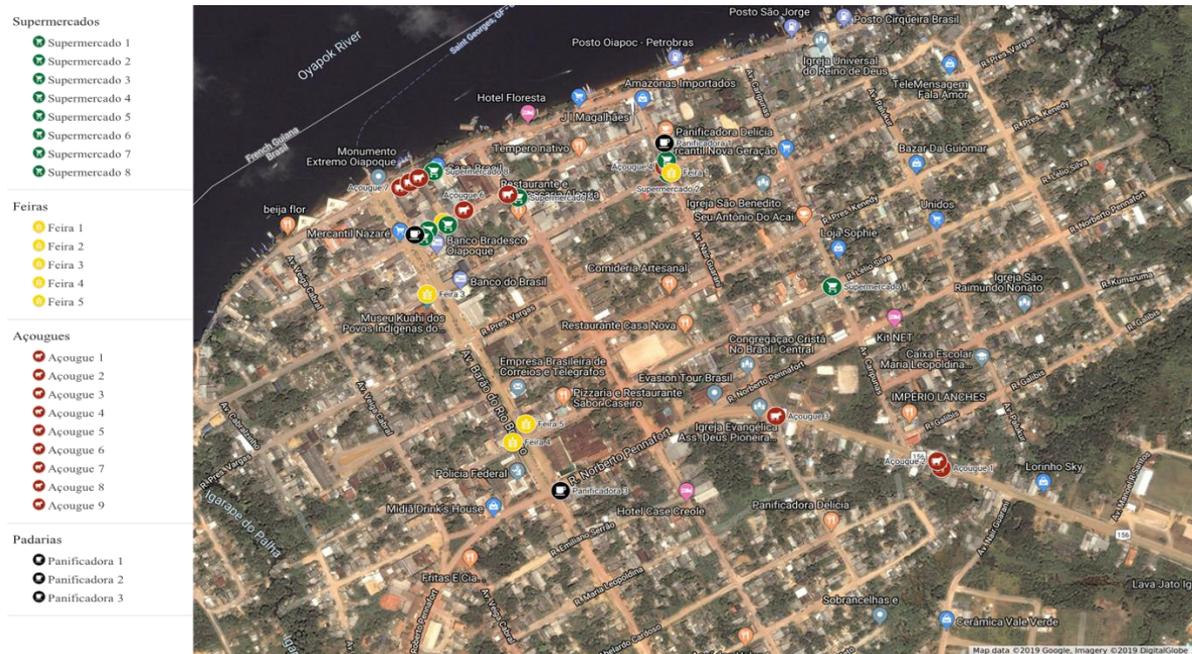
6. Montagem do roteiro: a partir da amostra, foi montado o roteiro de pesquisa. Assim, os estabelecimentos foram visitados todos os meses no período de maio de 2018 a abril de 2019, de preferência no mesmo dia da mesma semana em que foi visitado anteriormente;

7. Elaboração do formulário: com base nas marcas e produtos definidos, foi elaborado o formulário dos supermercados, açougues, padarias e feiras. No total dos meses foram aplicados 284 formulários, 92 em supermercados, 102 em açougues, 34 em padarias e 56 em feiras (Tabela 1).

8. Posteriormente, com os dados coletados de maio de 2018, já tivemos disponível a distribuição da amostra por tipo de estabelecimento e o total de cotações por produto e tipo de estabelecimento, a partir da digitalização em planilhas eletrônicas no Programa Microsoft Office Excel 2016. Os totais obtidos neste procedimento facilitaram a construção de tabelas-resumo para demonstrações gráficas onde é possível confrontar e conferir a significância dos resultados.

A solicitação de listagem dos estabelecimentos da cidade de Oiapoque foi feita junto às secretarias competentes, e como não foi possível encontrar informações suficientes, a pesquisa foi realizada na internet e *in loco*. O cadastro teve as seguintes informações: tipo de comércio, nome do estabelecimento, endereço e CEP.

Figura 3 – Mapa de localização dos estabelecimentos pesquisados que comercializam produtos da cesta básica



Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 1 – Quantidade de formulários aplicados na pesquisa por estabelecimentos, por mês e total, Oiapoque/AP, maio/2018 a abril/2019

Mês/Ano	Supermercado	Açougue	Padaria	Feira	Soma
Maio/18	7	6	2	2	17
Junho/18	7	6	2	4	19
Julho/18	7	9	3	5	24
Agosto/18	7	9	3	5	24
Setembro/18	8	9	3	5	25
Outubro/18	8	9	3	5	25
Novembro/18	8	9	3	5	25
Dezembro/18	8	9	3	5	25
Janeiro/19	8	9	3	5	25
Fevereiro/19	8	9	3	5	25
Março/19	8	9	3	5	25
Abril/19	8	9	3	5	25
Total	92	102	34	56	284

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de pesquisa de campo (2018/2019).

Dentre os procedimentos de rotina, estabeleceu-se a pesquisa de marca junto aos diversos estabelecimentos da amostra. Com isso intentou-se definir as marcas mais ofertadas na comercialização.

Para cada produto, foram pesquisadas três marcas, sendo que duas permaneciam fixas e a terceira ficava em aberto. Para a marca em aberto podia ser coletado produto com preço igual ou menor do que o das duas marcas fixas. Se a marca com o logotipo do estabelecimento fosse frequente, escrevia em uma das linhas do questionário “marca da rede”. No caso da carne bovina de primeira, eram pesquisados o coxão mole (chã), o coxão duro (paulista), o patinho (cabeça de lombo) e a alcatra — todos os cortes sem osso.

Nos supermercados, sacolões e hortifrúteis, onde o preço da banana é comercializado por kg, fez-se a conversão do quilo da banana prata multiplicando por 1,2. No caso das feiras, o preço era coletado e registrado em dúzia. Quando as marcas coletadas começavam a apresentar poucas cotações, repetia-se a pesquisa de marca e tipo e substituía aquelas com problemas por outras com maior frequência de oferta.

Método de análise

Para o desenvolvimento da análise utilizou-se o tipo de pesquisa descritiva, bibliográfica e documental. Os dados desta pesquisa foram analisados em consonância com a forte dinâmica de transformação econômica e social nos anos de 2018 e 2019 no cenário brasileiro, uma vez que entendemos o estado de precificação dos produtos como uma cadeia que repercute em todo um processo, desde a concepção produtiva até o contexto político-econômico no qual determinado bem está sendo comercializado.

Temporalidade da coleta de dados

Metodologicamente por se tratar de um levantamento contínuo dos preços de produtos alimentícios considerados essenciais, a pesquisa da cesta básica acompanhou a temporalidade dos fatos, mês a mês, no período de maio de 2018 a abril de 2019, compreendendo a necessidade de se verificar a variação de tais preços em dois períodos sazonais: predominante chuvoso e “seco”.

Seleção dos estabelecimentos comerciais

A seleção dos pesquisados, restrito aos supermercados, feiras, açougues e padarias, teve como objetivo possibilitar o cruzamento de dados e informações, a fim de se evitar distorções e analisar os preços da cesta básica, a partir de cada dado coletado

separadamente e possibilitar a conclusão de todas as ações delineadas aos objetivos propostos.

Resultado e discussão

No primeiro mês de pesquisa, maio de 2018, a cesta de Oiapoque custou R\$ 413,62, aproximadamente 5,5% mais cara do que em Macapá (AP), custando R\$ 392,29 (Gráfico 1). Já sendo possível identificar Oiapoque como a cidade de maior valor quando se compara as capitais da região Norte que possuem dados da cesta básica: Manaus (AM) R\$ 357,71 e Belém (PA) R\$ 367,56. As demais capitais nortistas: Boa Vista (RR), Palmas (TO), Porto Velho (RO) e Rio Branco (AC), não possuem cotações para os meses pesquisados.

Dentre as características mais significativas resultantes da pesquisa em Oiapoque, identificou-se como determinante no preço da cesta (Tabela 2): a dificuldade no tráfego da BR-156 devido às péssimas condições entre Calçoene e Oiapoque (110 km), sobretudo no período chuvoso que se estende de dezembro a junho, e a baixa produção territorial.

Tabela 2 – Valor médio da cesta básica em Oiapoque e Macapá, por produtos, quantidades e variação em 12 meses, maio/2018 a abril/2019

Produtos	Quantidades		Oiapoque		Macapá		Varição
			Preço Médio	Valor	Preço Médio	Valor	%
Carne	4,5	kg	23,77	106,96	26,51	119,29	-11,52
Leite	6	l	4,77	28,62	4,35	26,10	9,62
Feijão	4,5	kg	5,20	23,40	5,33	23,98	-2,47
Arroz	3,6	kg	3,17	11,41	2,84	10,22	11,64
Farinha	3	kg	5,18	15,54	4,59	13,77	12,85
Tomate	12	kg	8,16	97,92	6,01	72,12	35,77
Pão	6	kg	7,35	44,10	8,99	53,94	-22,31
Café	300	g	19,84	5,95	20,44	6,13	-3,02
Banana	7,5	kg	7,02	52,65	4,77	35,77	47,19
Açúcar	3	kg	2,51	7,53	2,62	7,86	-4,38
Óleo	900	ml	3,87	3,87	5,56	5,00	-29,19
Manteiga	750	g	35,89	26,91	31,96	23,97	12,26
Gasto total			424,86		398,15		6,71
Gasto Salarial			42,57%		39,90%		
Salário-Mínimo			R\$ 998,00*		R\$ 998,00		
Horas trabalhadas			93h65m		87h76m		

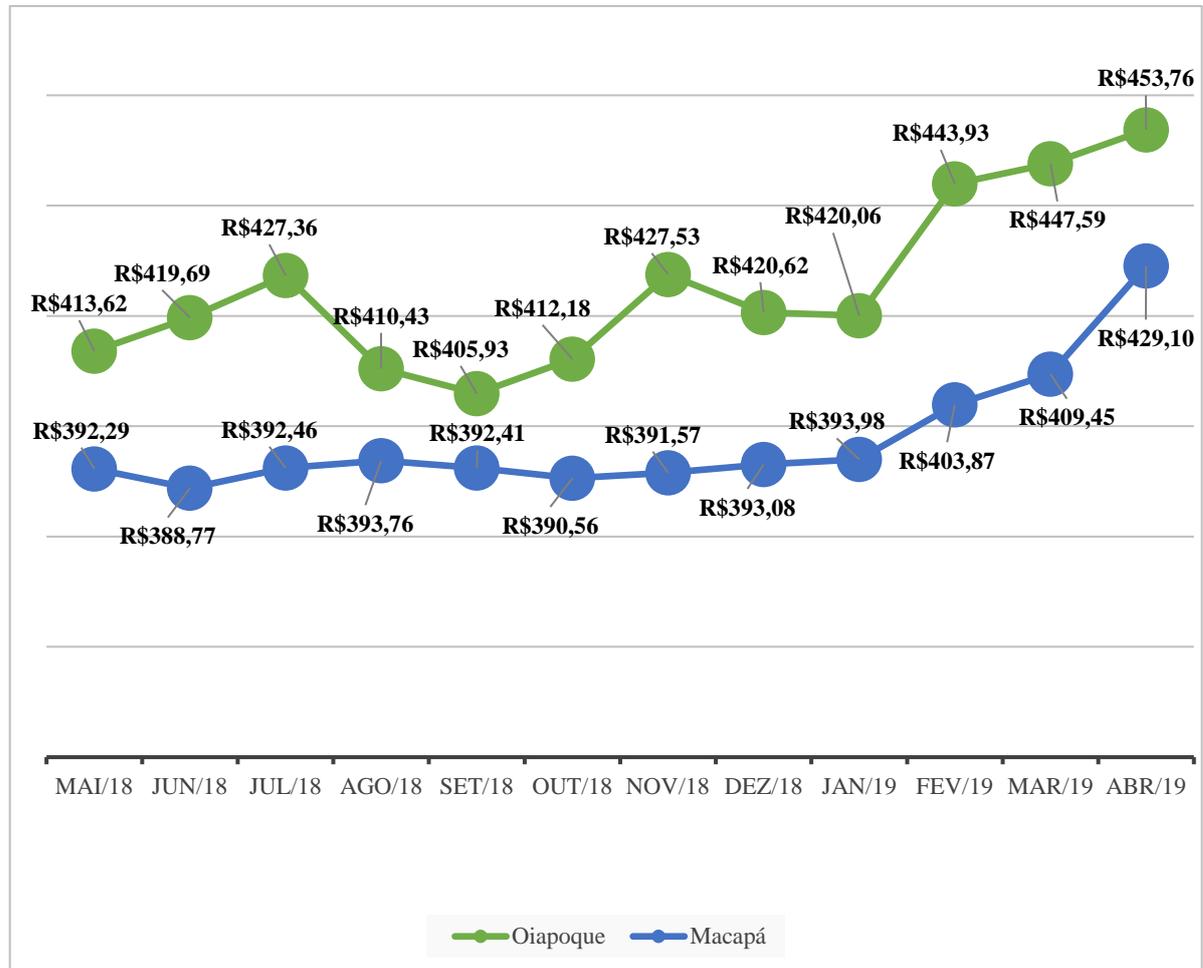
Fonte: Elaborado pelos autores a partir de pesquisa de campo (2018/2019); SEPLAN (2019).

* Em janeiro de 2019 o salário-mínimo foi reajustado para R\$ 988. Portanto, neste cálculo de análise em 12 meses foi considerado o valor referente a 2019: R\$ 988.

No comércio local há fluxo intenso de pessoas em Oiapoque na compra de mercadorias, pressupondo a cidade como abastecedora de seus distritos e parte da população da Guiana que vive em Saint Georges e proximidades. Outra característica interessante é a comercialização direta de euro como moeda de pagamento de produtos e serviços na cidade.

Oiapoque como integrante de uma zona de fronteira possui essas peculiaridades que são estabelecidas a partir das interações que se materializam por meio dos fatores socioeconômicos e culturais. Sendo assim, Oiapoque é considerada uma zona de transição em direção à Guiana Francesa onde vivem milhares de brasileiros legais e ilegais.

Gráfico 1 – Tendências e valores da cesta básica, ao longo dos meses, em Oiapoque e Macapá



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de pesquisa de campo (2018/2019); SEPLAN (2019).

Os problemas de fluxo das interações das atividades diárias se multiplicam devido à carência de políticas públicas em infraestrutura, para melhoramento do trânsito de mercadorias e pessoas.

As redes de abastecimento alimentício informal em Oiapoque partem de novas estratégias logísticas de atuação quando as condições formais se apresentam desestruturadas, devido à péssima pavimentação e manutenção da rodovia BR-156.

Nesse viés, vale ressaltar a ampliação do abastecimento informal que se estende ultrapassando a fronteira guyano-amapaense e maximiza transportes alternativos chamados “pirateiros” ou “piratas da terra” viabilizados por *pick-ups*, sem segurança e fiscalização. A importância das redes de abastecimento alimentício para o desenvolvimento de Oiapoque contribui exponencialmente para o desenvolvimento do Amapá, pois é impossível pensar na fronteira e suas relações

como algo que se concretiza apenas no aspecto local e restrito, mas ao longo da história percebemos sua contribuição para a formação do território brasileiro. Seja nas suas relações comerciais, econômicas, culturais e/ou sociais.

Como considerações gerais, embora o aumento ou diminuição da cotação do trigo em todo o país tenha sido presente ao longo dos meses, conseqüentemente, da farinha, principal insumo do pão, a variação do preço do produto não se apresentou em nenhum dos meses cotados pela pesquisa em Oiapoque. Esta estabilidade se manteve positiva ao bolso do consumidor.

Sobre as marcas pesquisadas, não era muito comum encontrar cotação de três produtos, como a metodologia determinava para o grau de confiança. Isso acontece devido ao preço pelo qual o comerciante adquire tais produtos para revenda, seus ramos principais de atividade, que muito embora em pequenas escalas, acabam por apresentar poucas cotações de marcas e a experiência na preferência pelos seus consumidores. Ainda assim foi possível fazer o levantamento preciso dos preços.

De todos os estabelecimentos comerciais pesquisados do tipo mercado/supermercado, nenhum é composto com o equipamento “açougue”. Também em raras exceções encontravam-se verduras e frutas, ficando para outros estabelecimentos com este fim específico. No entanto, a cidade dispõe de feiras e grande oferta de açougues. De toda forma, apresenta-se diferente da realidade de Macapá, a qual encontramos facilmente estes produtos oferecidos nas redes de supermercados/mercados.

Na metodologia da Seplan encontra-se o feijão do tipo jalo cotado para pesquisa. Porém, em Oiapoque houve somente predominância do tipo carioquinha e outros, neste sentido, optou-se pela coleta do tipo carioquinha conforme a metodologia do Dieese.

A carne vermelha que abastece boa parte dos açougues na cidade de Oiapoque é oriunda de Almeirim (PA), assim como abastecedora de Laranjal do Jari (AP) e outras cidades do estado do Amapá. Isso explica uma certa estabilidade nos preços quando se verifica as baixas variações do produto.

Os produtos feitos e comercializados na faixa territorial de Oiapoque, como farinha de mandioca, tomate e banana variam de preço principalmente nas feiras conforme a qualidade, tipo, tamanho, madureza, safra e clima.

Os hortifrútis, com poucas exceções, não conseguem comercializar seus produtos a um preço mais baixo, isso porque estes fazem compras por meio de atravessadores em Macapá (AP), responsáveis pela comodidade de fornecimento para revenda em Oiapoque.

No entanto, aqueles que se enquadram nas exceções, possuem seus próprios transportes para fretes, além de negócios com fornecedores diretos de Belém (PA), conseguindo preços significativamente mais vantajosos.

Para ambos, a venda de produtos altamente perecíveis implica na perda diária desses que estragam nos expositores. Sobretudo quando o período chuvoso é presente e condiciona a chegada de muitos alimentos em avançado processo de maturação e ovos quebrados, por exemplo, resultando em numerosos prejuízos e baixo retorno para os comerciantes locais.

Para a cotação do óleo de cozinha levou-se em consideração a coleta apenas da quantidade de 900ml. Dessa forma, uma vez encontrada a média dos preços coletados, repetia-se na tabela de consistência tal valor.

Ao analisarmos as tendências e valores da cesta básica ao longo dos meses em Oiapoque e Macapá (Gráfico 1), observamos os preços da cesta básica de Oiapoque mais elevados no período chuvoso, de janeiro a julho, enquanto no período mais seco, de agosto a dezembro há significativa retração, com destaque nos meses de agosto e setembro.

Considerações finais

Como resultado da avaliação do comportamento dos preços da alimentação básica na cidade de Oiapoque, identificou-se a partir dos dados coletados a corroboração com a hipótese estabelecida, na qual previa que a diferença e elevação nos preços dos 12 produtos da cesta básica, considerados de primeira necessidade. Isso se dá devido às condições desfavoráveis de tráfego pela BR-156 que afeta as redes de abastecimento alimentício, sobretudo no inverno amazônico (janeiro a julho), dificultando o escoamento de produtos a baixo custo para a cidade, apresentando nesse processo o custo da cesta superior quando comparado com a capital do estado, Macapá e demais cidades da região Norte que possuem esse tipo de levantamento.

Logo, cabe também dar destaque à insuficiente produção territorial e à fronteira guyano-amapaense como vetores exponenciais para a variação aumentativa de preço da cesta básica de alimentos, nos seus níveis de consumo e na sua vulnerabilidade econômica. Embora estejam à margem de políticas públicas, de alguma forma dinamizam economicamente o desenvolvimento endógeno. Afinal, indicam a viabilidade deste território na zona de fronteira enquanto estratégia de consolidação territorial numa perspectiva de desenvolvimento regional integrado do estado do Amapá, do Brasil e das relações internacionais com a Guiana Francesa.

A contribuição que esta pesquisa pode trazer para o âmbito científico e social em Oiapoque é de constituir-se em instrumento de acompanhamento dos preços de produtos alimentícios, podendo dar suporte para: a) as reivindicações e movimentos populares e dos trabalhadores; b) o desenvolvimento de políticas públicas, sobretudo, as que possibilitem a oferta de produtos a preços mais acessíveis para a população (principalmente aos que detêm rendimento mensal de um salário

mínimo); e c) a contribuição a um melhor conhecimento dos problemas relacionados ao poder aquisitivo daqueles habitantes.

Estes estudos acerca dos índices socioeconômicos que retratem as particularidades de Oiapoque devem ser, ainda, desenvolvidos em conjunto com outros mecanismos de políticas públicas para que possam ampliar todas as suas potencialidades. Portanto, sugere-se que essa pesquisa seja contínua e ampliada em pontos como: oportuna inclusão da participação dos atores sociais envolvidos, bem como suas percepções, angústias a respeito dos preços praticados nessa cidade, de modo a possibilitar o aprofundamento da discussão qualitativa, tendo em vista que a base metodológica da cesta básica não alcança tal patamar. Assim como ampla discussão e verificação sobre as condições de trabalho, renda e custo de vida no município de Oiapoque.

Fonte(s) de Financiamento

CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e FAPEAP- Fundação de Amparo à Pesquisa do Amapá.

Referências

BOTELHO, L. P. **Planejamento urbano da cidade de Oiapoque a partir da tríplice aliança rio, rodovia e fronteira**. 2017. 111f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Mestrado Integrado em Desenvolvimento Regional/UNIFAP, Macapá, 2017.

BRASIL. **Lei N. 185, de 14 de janeiro de 1936**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Poder Executivo, Rio de Janeiro, RJ, 14 jan. 1936.

BRASIL. **Decreto Lei N. 399, de 30 de abril de 1938**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Poder Executivo, Rio de Janeiro, RJ, 30 out. 1938.

DIEESE. **Metodologia da pesquisa nacional da cesta básica de alimentos**. São Paulo: Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. 2016. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica.pdf>. Acesso em: 02 jan. 2017.

GUIA GEOGRÁFICO. **Mapas do Brasil**: mapa do Amapá. 2017. Disponível em: <http://www.guiageo.com/amapa.htm>. Acesso em: 04 jul. 2019.

IBGE. **Índice nacional de preços ao consumidor amplo-IPCA e índice nacional de preços ao consumidor-INPC**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, s.d. Disponível em: https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/precos/inpc_ipca/default_inpc.shtm. Acesso em: 12 jan. 2017.

IBGE. **Pesquisa de orçamentos familiares 2008-2009**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv45419.pdf>. Acesso em: 07 jan. 2017.

IBGE. **Cidades**: população estimada, 2010. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2012. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/uf.php?lang=&coduf=16&search=amapa>. Acesso em: 11 jan. 2017.

KÖPPEN, W. **Climatología**: con un estudio de los climas de la tierra. México: Fondo de Cultura Económica, 1948.

NASCIMENTO, O. A. **Implicações do contexto da Zona de Fronteira BR-156 Ponte Binacional na configuração da paisagem urbana de Oiapoque**. 2009. 116f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Programa de Mestrado Integrado em Desenvolvimento Regional/UNIFAP, Macapá, 2009.

NASCIMENTO, O. A.; TOSTES, J. A. Oiapoque ‘aqui começa o Brasil’: as perspectivas de desenvolvimento a partir da BR-156 e da ponte Binacional entre o Amapá e a Guiana Francesa. In: IV Encontro Nacional da ANPPAS, 2008, Brasília/DF. **Anais...** Brasília/DF: ANPPAS, 2008.

PORTO, J. L. R. **Amapá**: principais transformações econômicas e institucionais (1943-2000). 2 ed. Macapá: Edição do Autor, 2007.

RIBEIRO, B. A. **Vila Serra do Navio**: comunidade urbana na Selva Amazônica. São Paulo: Ed. Pini, 1992.

ROMANI, C. A história entre o oficial e o lendário: interações culturais no Oiapoque. **Revista Antíteses**, vol. 3, n. 5, 2010.

SEBRAE. **Plano estratégico de desenvolvimento do município do Oiapoque**. Macapá: Ed SEBRAE/AP, 1999.

SEPLAN. **Índice de preços ao consumidor, cidade de Macapá**. Macapá: Secretaria de Estado do Planejamento, 2019. Disponível em: https://editor.amapa.gov.br/arquivos_portais/publicacoes/SEPLAN_9a997ed1c260241020907ac1fe77c478.pdf. Acesso em: 10 mai. 2019.

SILVA, J. M. A cidade de Oiapoque e as relações transnacionais na fronteira Amapá-Guiana Francesa. **História Revista**, Goiânia, vol. 10, n. 2, p. 273-298, 2005.

SILVA, G. V. Desenvolvimento econômico em cidades da fronteira amazônica: ações, escalas e recursos para Oiapoque-AP. **Confins** [Online], 17, 2013a. Disponível em: <http://confins.revues.org/8250>. Acesso em: 04 jan. 2019.

SILVA, G. V. **Oiapoque**: potencialidades e caminhos neste século XXI. Macapá: Ed. UNIFAP, 2013b.

SILVA, G. V. **Usos contemporâneos da fronteira franco-brasileira**: entre os ditames globais e a articulação local. Macapá: Ed. UNIFAP, 2014.

SILVA, G. V.; TOSTES, J. A. Objetos técnicos que reconfiguram uma realidade periférica: notas sobre a organização do espaço amapaense vista pela ótica das redes técnicas. XIV ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 2011, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPUR, 2011.

TOSTES, J. A. **Planos diretores do estado do Amapá**: uma contribuição para o desenvolvimento regional (= Arquitetura e Urbanismo na Amazônia). Macapá: Editor TOSTES, 2006.

TOSTES, J. A. **Relatório do grupo Arquitetura e Urbanismo na Amazônia sobre a cidade de Calçoene-AP**. Santana: GAU, 2010.

TOSTES, J. A. **Transformações urbanas das pequenas cidades amazônicas (AP) na faixa de fronteira setentrional**. Rio de Janeiro: Publit, 2012.

Data de submissão: 20/08/2020

Data de aprovação: 16/06/2021

Revisão: Daniela Matthes (português), Anderson de Miranda Gomes (inglês) e Yanet María Reimondo Barrios (espanhol).

Aristóteles Pantoja de Almeida

Bacharel em Ciências Contábeis e mestre em Desenvolvimento Regional

Rua Oseas de Oliveira Pimentel, 237 – Bairro Renascer I

68907-490 Macapá/AP, Brasil

Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-3704-8844>

E-mail: aristothlesa@gmail.com

Antônio Sérgio Monteiro Filocreão

Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional / Universidade Federal do Amapá

Rodovia Juscelino Kubitschek, km 2 – Jardim Marco Zero

68903-419 Macapá/AP, Brasil

Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-8259-8805>

E-mail: afilocreao@gmail.com

